

Notas sobre a pseudo-reportagem de capa da revista Isto É sobre a ayahuasca

Por Beatriz Caiuby Labate

Recentemente, a Revista Istoé publicou a reportagem “As Encruzilhadas do Daime” (ed. 2100, 5/02/2010*), assinada por Hélio Gomes, que, não obstante tente disfarçar sua agenda oculta, visa criar um quadro de medo e alarmismo com relação às religiões ayahuasqueiras brasileiras. A ayahuasca é composta pelo cipó Banisteriopsis caapi e pelas folhas do arbusto Psychotria viridis. As principais religiões que a utilizam são o Santo Daime e a União do Vegetal (UDV), que nasceram no norte do país nas décadas de 30 e 60, e se expandiram para os centros urbanos a partir da década de 70, e para o exterior a partir dos anos 80. Há também outras vertentes urbanas mais recentes. Este tipo de abordagem desonesta e preconceituosa em nada contribui para o a discussão sobre o uso de substâncias psicoativas, além de violar frontalmente o respeito à liberdade religiosa. Eis a série de imprecisões e equívocos da “reportagem”:

- Denomina equivocadamente os seguidores dos movimentos religiosos do Santo Daime e da União do Vegetal de “daimistas”, revelando desconhecimento básico sobre o tema;
- Informa equivocadamente que o governo “liberou o Daime”. O reconhecimento do uso ritual e religioso da ayahuasca se deu na década de 80, e foi reafirmado através de uma série de resoluções e pareceres publicados ao longo dos últimos 25 anos, culminando na Resolução N. 1 do Conad, de 25 de janeiro de 2010. Esta, ao contrário, estabelece maiores regras e controles para o uso religioso da ayahuasca do que as anteriores;
- Afirma que o governo peca ao deixar mortes ocorrerem e ao mesmo tempo “liberou geral”, confundindo não só o papel do Judiciário, Executivo e Legislativo no controle sobre o uso de substâncias psicoativas, mas também a ordem dos fatos, uma vez que a resolução do CONAD publicada em 2010 contém o Relatório Final do Grupo Multidisciplinar de Trabalho sobre a Ayahuasca (GMT), concluído em 2006;
- Associa levemente o consumo da ayahuasca à duas mortes recentes. Não há absolutamente nenhuma informação concreta nos dois casos citados no texto que possam comprovar a conexão entre o consumo da ayahuasca e morte, muito menos evidências empíricas ou científicas de que tais situações sejam recorrentes e preocupantes;
- Afirma que há um alarmante tráfico de ayahuasca no país, mas não realiza nenhuma investigação a respeito, a exceção de digitar no google “comprar ayahuasca” e reproduzir vagamente alguns dos resultados encontrados;

- Afirma que o uso da ayahuasca causa dependência (“substituir um vício por outro”). Não há informações científicas que comprovem tal afirmação;
- Afirma que “o uso de ayahuasca por gestantes e crianças é perigoso”. Não há informações científicas que comprovem tal afirmação;
- Contém uma coleção de erros nos box “alucinações sagradas” e outro no box sobre os riscos e efeitos da ayahuasca, as quais não valhe a pena detalhar aqui.

Para sair desta encruzilhada, só com Exu mesmo!

(*) A matéria publicada na revista Isto É pode ser lida aqui:

http://www.istoe.com.br/reportagens/48304_A+ENCRUZILHADA+DO+DAIME+PARTE+1?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage

Referência original deste texto: LABATE, Beatriz C. Notas sobre a pseudo-reportagem de capa da revista Isto É sobre a ayahuasca. São Paulo - SP: Casa Amarela, 2010. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>